

Universidade Federal da Paraíba

Centro de ciências Agrárias

Areia PB 17 de novembro 2014

Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais- DCFS

Projeto PROEXT 2014

Mulheres feirantes de Areia Paraíba: capacitação como ferramenta para autonomia e segurança alimentar.

RESUMO

Maria da Glória Leoncio de Sales

No contexto do Projeto Mulheres Feirantes de Areia Paraíba: capacitação como ferramenta para autonomia e segurança alimentar – PROEXT/2014, no município de Areia-Paraíba, voltado para as mulheres que fazem parte da feira agroecológica, está sendo realizada a ação educativa denominada Mulheres e gênero. Esta ação tem como objetivo oferecer as feirantes momentos de reflexão e aprendizado acerca das questões sobre mulheres com o enfoque crítico do gênero, por meio de rodas de conversa, oficinas e palestras sobre temas como “A mulher na sociedade e o trabalho; Higiene e saúde da mulher; Lei Maria da Penha”. A proposta foi bem aceita pelas mulheres, tendo se comprometido um número expressivo de 27 mulheres que se mostraram interessadas a participar e se inscreveram na feira livre, onde trabalham, a partir da abordagem individual. Diferentes dos outros cursos oferecidos em sua maioria realizado no próprio local de trabalho, o Curso de Mulheres e gênero necessita de um local apropriado tendo sido disponibilizada a sala na EMATER, que por ser um local bastante utilizado para várias atividades, torna-se um tanto difícil a efetiva utilização do ambiente com as atividades propostas para este Curso, e diante da possibilidade dos encontros serem realizados na universidade, elas apontaram que seria mais difícil por elas residirem na zona rural e também por conta das responsabilidades domésticas que as ocupam diariamente, impossibilitando a frequência de mais um dia, além dos dias previstos para as reuniões na EMATER, quando se realizam outros cursos. Assim, os encontros foram agendados para as primeiras terças-feiras do mês, mesmo dia em que é realizada a reunião dos feirantes. As mulheres participantes são casadas, com idades entre 25 a 64 anos, todas com filhos, no mínimo um e no máximo onze. Elas informaram tempo de trabalho na feira de seis meses a seis anos, sendo a maioria com mais de um ano e desde o início da feira. Em uma entrevista realizada com as mulheres feirantes elas informaram que noventa por cento tem como renda principal para o sustento da família o dinheiro obtido através do trabalho delas como feirantes, e, na maioria dos casos a renda é complementada pelo o Programa Bolsa Família do governo federal; afirmaram que as suas vidas foram modificadas para melhor, em termos de consumo de bens e serviços e sobre o relacionamento com o companheiro, uma vez que, como elas relataram, ao possuírem renda passaram a participar das decisões da família e receberam melhor tratamento dos companheiros. Constata-se, pois, que a participação no mundo produtivo e ações de capacitação contribuem para a melhora da vida das mulheres e das famílias, conduzindo estas mulheres à autonomia que se em processo de evolução.